

**PIAGET, VYGOTSKY, WALLON:
TEORIAS PSICOGENÉTICAS
EM DISCUSSÃO**

*Maria Thereza Coelho de Souza **

LA TAILLE, Y. de: Oliveira, Martha Kohl e Dantas, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

O livro é resultado de dois anos de participação dos autores em reuniões científicas. Em sua Primeira Parte, aborda os temas Interação Social (numa perspectiva piagetiana); Formação de Conceitos (na perspectiva de Vygotsky) e Ato Motor e Ato mental (numa perspectiva walloniana). A Segunda Parte apresenta o tema Afetividade e Cognição à luz das três teorias. O Apêndice apresenta reflexões dos três autores sobre a questão da universalidade, da autonomia do sujeito e da falseabilidade da teoria.

Para Piaget, o critério de socialização é a qualidade da "troca intelectual" entre dois indivíduos, sendo que o grau ótimo de socialização ocorre quando esta troca atinge um equilíbrio. Este equilíbrio é definido por uma equação, a qual é um agrupamento, e os interlocutores também deverão pensar seguindo a mesma operação. Como Piaget utiliza o agrupamento para explicar e descrever o pensamento operatório, o equilíbrio entre as relações sociais só será possível em sujeitos que tenham atingido este nível de desenvolvimento.

O autor distingue dois tipos de relação social: a coação e a cooperação. Na primeira, intervem um elemento de autoridade ou prestígio, que define a relação. As relações de cooperação, por

sua vez, pressupõem a coordenação das operações de dois ou mais indivíduos. Não ocorre aqui imposição, repetição e crença, mas discussão, troca de pontos de vista, controle mútuo dos argumentos e das provas.

Oliveira apresenta a teoria de Vygotsky como falando do ser humano, com sua dupla natureza: "membro de uma espécie biológica, que só se desenvolve no interior de um grupo cultural. Vygotsky trabalhou durante muitos anos com A.Luria e aprofundou suas propostas sobre a base biológica do funcionamento psicológico. Suas idéias sobre o funcionamento do cérebro humano baseiam-se na idéia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Para ele existe uma forte ligação entre os processos psicológicos humanos e a inserção do indivíduo num contexto sócio-histórico específico; serão os símbolos construídos socialmente que definirão quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas. A linguagem humana é o sistema simbólico fundamental nessa mediação entre sujeito e objeto de conhecimento.

É apresentada no texto uma distinção interessante entre conceitos "cotidianos" ou "espontâneos" (desenvolvidos na atividade prática e nas interações sociais imediatas) e os conceitos "científicos" (adquiridos por meio do ensino, como parte de um sistema organizado de conhecimentos).

Wallon apresenta em sua teoria a marca da filosofia e da medicina. Dantas apresenta como a questão central da teoria

* Professora da Faculdade de Educação da UNICAMP.

walloniana a da psicogênese da motricidade, a qual se confunde com a psicogênese da pessoa. Wallon buscou os órgãos do movimento: a musculatura e as estruturas cerebrais responsáveis pela sua organização.

A inteligência é, para esse autor, um instrumento que passa por fases e é colocado à disposição do desenvolvimento da pessoa. A função da inteligência para a criança e para o adulto, comenta Dantas, é explicar a realidade. E explicar significa, supõe definir.

Na perspectiva da teoria de Piaget, de la Taille aborda e discute a questão da afetividade e cognição, em termos do desenvolvimento do juízo moral, lembrando que este se desenvolve a partir das relações sociais que a criança estabelece com os adultos e com outras crianças. Piaget estudou a prática e consciência das regras na criança utilizando os jogos de regras (bolas de gude para meninos e amarelinha para meninas) e conclui que existem três etapas nessa evolução: anomia, heteronomia e autonomia. Na anomia, as crianças não seguem as regras coletivas. Na heteronomia, seguem as regras, como se elas fossem imutáveis, sagradas, impostas pela tradição. Na autonomia, concebem-se como legisladores. Piaget verificou que o mesmo que as crianças fazem-no com as regras do jogo fazem com as regras morais. E acrescenta que a autonomia moral decorre das relações de respeito mútuo e de cooperação entre iguais e a heteronomia origina-se a partir de relações de respeito unilateral, de relações assimétricas criança/adulto. De la Taille conclui que afetividade e moral estão em harmonia na criança, graças à razão, que vem organizar - na área moral - o mundo afetivo.

Oliveira comenta as idéias de Vygotsky sobre afetividade e cognição lembrando que este autor propõe a consideração conjunta dos aspectos intelectuais e afetivos, tendo, inclusive escrito textos sobre emoção, vontade, imaginação e criatividade. Suas idéias sobre consciência são muito importantes ao tratar das relações entre afeto e intelecto. A consciência seria a essência da psique humana e formada a partir da inter-relação entre afeto e intelecto, representação simbólica e atividade no mundo, interação social e subjetividade. É fundamental sua postulação sobre a internalização da linguagem ("discurso interior"), a qual vem apoiar os processos de pensamento, de auto-regulação e de planejamento da ação.

O tema afetividade ocupa lugar central na teoria de Wallon, tanto do ponto de vista da construção da pessoa como da construção do conhecimento. A teoria de Wallon é uma teoria da emoção. Para o autor, a atividade emocional é, ao mesmo tempo, social e biológica e faz a transição entre o estado orgânico e a etapa cognitiva do ser, a qual só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. Para Wallon a partir da afetividade, desenvolve-se a vida racional. A história da construção da pessoa está marcada por momentos em que predominam ora o afeto, ora a razão. Eles não são paralelos, mas integrados. Diz Dantas que "um certo nível de evolução da pessoa é condição essencial para o progresso da inteligência" (pag. 95). Mas não é condição única. A base para o desenvolvimento possui dois níveis: o biológico e o social. O desenvolvimento da pessoa aproxima-se ao da inteligência.

Trata-se de livro que interessa tanto aos estudiosos e pesquisadores das teorias

psicogenéticas de Piaget, Vygotsky e Wallon, quanto àqueles que pretendem se iniciar no assunto. Sempre é muito rico e útil acompanhar o desenvolvimento das idéias de pesquisadores que interpretam determinada teoria, procurando, através da discussão, pontos de interpretação, e buscando, com isso, aprofundar o estudo dos processos psicológicos. A aproximação, para discussão, retira os intérpretes de seus “guetos” em benefício da ciência psicológica, que visa estudar o ser humano, inteiro e indivisível.

JACOB LEVY MORENO: 1889-1974

Valério José Arantes *

MARINEAU, René F. *Jacob Levy Moreno: 1889-1974*. São Paulo, Ágora, 1992.

Primeira Parte: O processo de aquecimento: vida na Europa.

Capítulo 1: Os ancestrais e a família: o nascimento de um mito.

O autor recua no tempo, relembrando o édito de Isabel de Castela e Fernando Aragão, ordenando aos judeus que se convertessem ao catolicismo ou deixassem a Espanha. Assim começa a História do mitificado criador do psicodrama, que nasceu num navio não identificado, no Mar Negro em 20 de maio de 1889, registrado em Bucareste, na Romênia.

Capítulo 2: O período universitário.

Absorvido no misticismo, Moreno chegou a fundar uma comunidade, paralelamente aos seus estudos. Também dedicou-se ao trabalho com crianças,

estimulando uma revolução criadora, que gerou problemas com a escola e polícia local.

Fez teatro com as crianças, e grupos com as prostitutas, orientando-as a lutar por seus direitos sociais, iniciando assim, suas experiências com grupos.

Teve um encontro provocativo com Freud, tornou-se um crítico da psicanálise, foi influenciado por Sócrates, Nietzsche, e chegou a afirmar que Martin Buber aproveitou suas idéias sobre o conceito de *Begegnung* (encontro).

Capítulo 4: Marianne, Bad Vöslau e as primeiras promessas.

Comentando o contexto histórico de Viena (1880-1925), o autor situa Moreno, convivendo entre poetas, filósofos e sociólogos, co-fundadores do jornal: *Daiman*.

Exercendo a prática médica na cidade de Bad Vöslau, Moreno passa a viver com sua segunda “musa” - Marianne - inspiradora de seu livro: “As palavras do pai”, considerado seu trabalho mais importante por seus discípulos.

No dia 1º de abril de 1921 criou o sociodrama, em apresentação pública ridicularizada pela imprensa. Convivendo com pessoas excêntricas, e ajudando os pobres, ocupou uma posição controvertida na referida cidade, onde fez seu primeiro tratamento empregando o Psicodrama, criado oficialmente com o caso de uma atriz do “Teatro da espontaneidade” - Bárbara (Anna Höllering).

Uma experiência polêmica com um amigo, que acusou de plagiar suas idéias, culminou em sua decisão de deixar a áustria, levando consigo o projeto de um

* Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP.